OBESIDADE MATERNA E DESFECHOS DA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO

João Pedro Cardoso Faccio[1], Emily Gonçalves Correa[2].

[1]Professor da Faculdade AFYA Centro Universitário Pato Branco-PR, Brasil;

[2]Academica de Medicina da Faculdade AFYA Centro Universitário Pato Branco-PR, Brasil;

emilyrozalinski2305@gmail.com

RESUMO

A obesidade materna constitui um importante problema de saúde pública e está associada ao aumento da ocorrência de complicações durante a gestação, o parto e o período pós-parto. O excesso de peso materno pode favorecer o desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional, necessidade de indução do trabalho de parto e parto cesáreo, além de repercutir sobre os desfechos fetais e neonatais. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a obesidade materna e os principais desfechos adversos da gestação. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de dois estudos selecionados na base de dados PubMed, sendo uma revisão publicada em 2025 e um estudo de coorte retrospectivo publicado em 2022. Os estudos analisados demonstraram associação entre obesidade materna e maior ocorrência de diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional, parto cesáreo, parto prematuro medicamente indicado e macrossomia fetal. Também foram observadas associações entre o índice de massa corporal materno, o ganho de peso gestacional e o peso ao nascer. Os achados reforçam a importância do acompanhamento do estado nutricional materno antes e durante a gestação, bem como da adoção de estratégias de prevenção e controle do excesso de peso, visando reduzir complicações maternas e fetais.

Palavras-chave: Obesidade materna; Gestação; Desfechos da gravidez; Diabetes mellitus gestacional; Saúde materno-fetal.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição de elevada relevância para a saúde pública e apresenta implicações importantes para a saúde materna e fetal. Durante a gestação, o excesso de peso materno está associado a maior risco de complicações metabólicas e obstétricas, podendo influenciar diferentes etapas do período gestacional, do parto e da recuperação pós-parto.[1]

A obesidade materna está relacionada à maior ocorrência de diabetes mellitus gestacional (DMG) e de distúrbios hipertensivos da gestação, além de estar associada a alterações na condução do parto. Mulheres com obesidade apresentam maior probabilidade de necessitar de indução do trabalho de parto e de serem submetidas à cesariana.[1]

Além dos desfechos maternos, o excesso de peso durante a gestação pode repercutir sobre o desenvolvimento fetal e os resultados neonatais. Entre as complicações descritas estão a macrossomia fetal e o aumento do peso ao nascer, sendo que o índice de massa corporal (IMC) materno e o ganho de peso gestacional apresentam relação com esses desfechos.[1,2]

A relação entre obesidade e DMG merece destaque, uma vez que o excesso de peso pré-gestacional pode estar associado ao diagnóstico mais precoce da doença, a maiores níveis de glicemia e à necessidade de tratamento farmacológico.[2] Dessa forma, compreender a influência da obesidade materna sobre os desfechos gestacionais é relevante para o planejamento de medidas preventivas e para o aprimoramento da assistência pré-natal.

2 OBJETIVO

Analisar a associação entre a obesidade materna e os principais desfechos maternos, obstétricos e fetais relacionados à gestação.

3 MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, fundamentada em dois estudos científicos selecionados na base de dados PubMed. Foram incluídos dois artigos diretamente relacionados à associação entre obesidade materna e desfechos da gestação: uma revisão da literatura publicada em 2025, que abordou os impactos da obesidade sobre o momento e a via de parto e a recuperação materna, e um estudo de coorte retrospectivo publicado em 2022, que avaliou a relação entre o IMC pré-gestacional, o ganho de peso gestacional, o diabetes mellitus gestacional e os desfechos obstétricos e neonatais.[1],[2]

A análise dos estudos foi realizada de forma comparativa e descritiva, considerando os principais desfechos maternos, obstétricos e fetais associados à obesidade. Foram priorizados os achados relacionados à ocorrência de diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional, parto cesáreo, parto prematuro, indução do trabalho de parto, macrossomia e peso ao nascer.

4 RESULTADOS

A análise dos estudos demonstrou associação consistente entre obesidade materna e diferentes desfechos adversos durante a gestação e o parto. A revisão publicada por Gerede et al. identificou maior ocorrência de distúrbios hipertensivos, diabetes mellitus gestacional, indução do trabalho de parto, parto cesáreo e parto prematuro medicamente indicado entre gestantes com obesidade. Também foram descritas repercussões no período pós-parto, incluindo maior risco de infecções, dificuldade de cicatrização e desafios relacionados à amamentação.[1]

O estudo de Rosinha et al., realizado com 462 mulheres com diabetes mellitus gestacional e gestação única, demonstrou associação entre o IMC materno e diferentes parâmetros metabólicos e obstétricos. O diagnóstico de diabetes mellitus gestacional apresentou maior probabilidade de ocorrer no primeiro trimestre entre mulheres com obesidade, além de ter sido observada correlação positiva entre o IMC e os níveis de glicemia plasmática de jejum no primeiro e segundo trimestres.[2]

Entre as participantes com obesidade, 65,1% necessitaram de tratamento farmacológico para o diabetes mellitus gestacional, e a hipertensão gestacional foi mais frequente nesse grupo. O estudo também identificou maior frequência de cesarianas entre mulheres com obesidade.[2]

Quanto aos desfechos fetais, foram observados 17 recém-nascidos grandes para a idade gestacional, dos quais nove eram filhos de mulheres com obesidade. O IMC materno apresentou valor preditivo para macrossomia fetal e tanto o IMC quanto o ganho de peso gestacional apresentaram correlação positiva com o peso ao nascer.[2]

Os achados dos dois estudos, portanto, apontam para uma associação entre obesidade materna e maior ocorrência de complicações metabólicas, hipertensivas e obstétricas, além de repercussões sobre o crescimento fetal e o momento e a via do parto.[1],[2]

5 DISCUSSÃO

Os resultados analisados demonstram que a obesidade materna está relacionada a um conjunto de desfechos adversos que podem ocorrer desde o período gestacional até o pós-parto. Entre os principais mecanismos clínicos associados destacam-se as alterações metabólicas e a maior predisposição a complicações hipertensivas, fatores que podem contribuir para a necessidade de intervenções obstétricas durante a gestação e o parto.[1]

A associação entre obesidade e diabetes mellitus gestacional foi evidenciada de maneira relevante no estudo de Rosinha et al.[2] A maior frequência de diagnóstico precoce, os níveis mais elevados de glicemia e a necessidade mais frequente de tratamento farmacológico entre as mulheres obesas demonstram que o excesso de peso pré-gestacional pode estar relacionado a maior complexidade no controle metabólico durante a gestação. Esses achados são particularmente relevantes porque a hiperglicemia materna está relacionada ao crescimento fetal aumentado e pode contribuir para complicações obstétricas.

A hipertensão gestacional também apresentou maior frequência entre as mulheres com obesidade no estudo de Rosinha et al.[2] Esse resultado é concordante com a revisão de Gerede et al., que aponta os distúrbios hipertensivos entre as principais complicações associadas à obesidade durante a gravidez.[1] A presença dessas condições pode aumentar a necessidade de acompanhamento especializado e de intervenções durante a gestação.

Outro achado importante refere-se à via de parto. A maior frequência de cesariana entre mulheres obesas foi observada no estudo de Rosinha et al.[2] e também foi destacada na revisão de Gerede et al.[1] Além disso, a revisão identificou maior frequência de indução do trabalho de parto e de parto prematuro medicamente indicado.[1] Esses resultados sugerem que a obesidade pode influenciar tanto o planejamento quanto a condução do parto, seja pela maior frequência de complicações maternas, seja pela necessidade de intervenção diante de condições que comprometem a segurança materno-fetal.

Em relação aos desfechos fetais, a associação entre obesidade materna e maior peso ao nascer merece atenção. O estudo de Rosinha et al. demonstrou correlação positiva entre o IMC

materno, o ganho de peso gestacional e o peso ao nascer, além de identificar associação entre o IMC materno e a ocorrência de macrossomia.[2] A revisão de Gerede et al. também destaca a macrossomia entre as complicações fetais associadas à obesidade materna.[1]

A influência da obesidade não se limita ao período gestacional e ao parto. Gerede et al. descrevem maior risco de recuperação pós-parto prolongada, infecções, atraso na cicatrização e dificuldades relacionadas à amamentação em mulheres com obesidade.[1] Dessa maneira, os efeitos do excesso de peso podem se estender para além do nascimento, reforçando a necessidade de uma abordagem integral da saúde materna.

Em conjunto, os estudos analisados indicam que a obesidade materna deve ser considerada um importante fator de risco obstétrico. O reconhecimento precoce do excesso de peso e o acompanhamento adequado do ganho ponderal durante a gestação podem contribuir para a identificação de mulheres com maior risco de complicações e para a implementação de estratégias de cuidado individualizadas.

6 CONCLUSÃO

A análise dos estudos demonstrou associação entre obesidade materna e maior ocorrência de desfechos adversos durante a gestação, destacando-se diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional, parto cesáreo, necessidade de indução do trabalho de parto, parto prematuro medicamente indicado e macrossomia fetal. Também foram observadas relações entre o IMC materno, o ganho de peso gestacional e o peso ao nascer. Os achados reforçam a importância da avaliação do estado nutricional antes e durante a gestação, do controle adequado do ganho de peso e do acompanhamento pré-natal individualizado. A identificação e o manejo precoce dos fatores de risco relacionados à obesidade podem contribuir para a redução de complicações maternas e fetais e para melhores desfechos gestacionais.

REFERÊNCIAS

1. Gerede A, Danavasi M, Stavros S, Potiris A, Zikopoulos A, Moustakli E, et al. Obesity and pregnancy: impact on childbirth timing, delivery mode, and maternal recovery: an update. Med Sci (Basel). 2025;13(3):182. doi:10.3390/medsci13030182.
2. Rosinha PMO, Dantas RAB, Alves MIP, Azevedo TCMF, Inácio IMR, Ferreira SGE, et al. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional: relevância no diabetes gestacional e nos resultados - um estudo de coorte retrospectivo. Rev Bras Ginecol Obstet. 2022;44(2):261-268. doi:10.20945/2359-3997000000463.